

REMOÇÃO DA CATARATA EM CÃES UTILIZANDO A TÉCNICA DA FACOEMULSIFICAÇÃO

Coordenador: JOAO ANTONIO TADEU PIGATTO

Autor: Claudio Leonardo Montassieur de Menezes

A catarata é a principal causa de cegueira e a única forma de tratamento é a remoção cirúrgica. A cirurgia da catarata teve progresso significativo nas últimas décadas, não só no âmbito da medicina humana, mas também na veterinária. Tal avanço ocorreu após o início da utilização da facoemulsificação. Suas vantagens em relação às demais técnicas incluem principalmente menor incisão de córnea, menor tempo cirúrgico e reabilitação visual precoce. A limitação na implantação da facoemulsificação decorre, principalmente do custo elevado do equipamento. Neste sentido, o Serviço de Oftalmologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul empenhou-se na aquisição de um facoemulsificador, o qual foi doado à Faculdade de Veterinária por uma empresa que atua na área de distribuição de produtos oftálmicos (Sulentes, Porto Alegre, RS), disponibilizando este procedimento cirúrgico especializado à comunidade. Objetivou-se relatar a experiência com a implementação de um serviço especializado para a remoção da catarata em cães utilizando a técnica de facoemulsificação. No período de junho de 2005 a junho de 2006, vinte e cinco pacientes foram submetidos à remoção bilateral da catarata junto ao Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Foram incluídos no trabalho apenas pacientes de temperamento dócil cujos proprietários apresentavam disponibilidade de tempo para administração de colírios. Todos os pacientes foram submetidos a exames físicos e oftálmico, incluindo teste da lágrima de Schirmer, avaliação dos reflexos pupilares a luz, biomicroscopia com lâmpada de fenda, prova da fluoresceína, oftalmoscopia indireta e eletrorretinografia. Foram operadas cataratas em diferentes estágios de maturação (Figura 1). O protocolo pré-operatório consistiu no emprego de antibióticos, agentes antiinflamatórios e midriáticos. As condutas operatórias foram realizadas sob anestesia geral e utilizando-se microscópio cirúrgico (Figura 2). Realizadas as medidas pré-operatórias pertinentes e posicionamento em decúbito lateral com ventroflexão do pescoço, realizou-se a anti-sepsia da área periorbital e ocular empregando-se PVPI diluído em solução salina, na proporção de 1:50. Após a colocação de pano de campo adesivo estéril realizou-se a blefarostase mecânica do globo ocular. Procedeu-se incisões de córnea, injeção de substância viscoelástica na câmara anterior, capsulotomia circular anterior contínua, hidrodissecção e emulsificação e aspiração do

núcleo empregando-se aparelho de facoemulsificação (Figura 3). Fez-se opção pela facoemulsificação bimanual (Figura 4). Os parâmetros utilizados durante a emulsificação do núcleo foram: altura do frasco de solução de 100 cm, fluxo de irrigação aspiração de 30 a 50 cc/min, vácuo oscilando entre 30 e 500 mmHg e potência do ultra-som mantida entre 30 e 100%. Posteriormente realizou-se aspiração automatizada do córtex e do viscoelástico remanescentes. A incisão principal de córnea foi suturada empregando-se um ponto simples separado de mononylon 8-0. O protocolo pós-operatório consistiu no emprego de antibióticos, agentes antiinflamatórios e midriáticos. As raças mais freqüentemente acometidas foram a Poodle e a Cocker Spaniel Inglês. As complicações trans-operatórias observadas foram a ruptura da cápsula posterior, descontinuidade da capsulotomia anterior e miose. As complicações pós-operatórias foram inflamação intra-ocular, opacificação da cápsula posterior, edema de córnea, úlcera de córnea e hifema. Todos os animais operados recuperaram a acuidade visual de maneira satisfatória. De acordo com a experiência apresentada acreditamos que a remoção da catarata em cães, utilizando a facoemulsificação, pode ser utilizada com excelentes resultados.